

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**

Naldo Vargas de Oliveira

O CORPO E A RELIGIÃO NO PERÍODO MEDIEVAL

São João do Polêsine, RS
2020

Naldo Vargas de Oliveira

O CORPO E A RELIGIÃO NO PERÍODO MEDIEVAL

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciado em Ciências da Religião**.

Aprovado em dezembro de 2020:

Francisco de Paula Souza Mendonça Junior, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Lorena Inês Peterini Markezan, Dra. (UFSM)

Sandra Elisa Réquia Sousa, M.^a (UFSM)

São João do Polêsine, RS
2020

O CORPO E A RELIGIÃO NO PERÍODO MEDIEVAL

THE BODY AND RELIGION IN THE MEDIEVAL PERIOD

Naldo Vargas de Oliveira

RESUMO

O presente artigo envolve a busca e o aprofundamento da visão crítica ligada ao corpo e à religiosidade; ao corpo e à alma; corpo e pecado; corpo feminino e sexualidade, especialmente, no período medieval. Para tanto, de início, foi desenvolvido através de um estudo bibliográfico, com algumas ponderações a respeito, revelando que o ser humano e a religião são rodeados de mistérios e verdades parciais que nos encobrem de interrogações a serem desvendados. Por fim, questionando: qual é a noção de corpo no período medieval, como isso mudou ao longo da história no período medieval e a sua relação com a religião? Entre outras coisas, permitindo revelar que o corpo e a religião tiveram uma influência de pensamento e de comportamento, iniciados nesse período, e que, ao mesmo tempo, vêm dando lugar a novos tipos de manifestações.

Palavras-chave: Corpo. Religiosidade. Alma. Pecado. Feminino. Sexualidade.

ABSTRACT

The present article involves the search and the deepening of the critical view linked to the body and religiosity; body and soul; body and sin; female body and sexuality, especially in the medieval period. To this end, at first, it was developed through a bibliographic study, with some considerations about it, revealing that the human being and religion are surrounded by mysteries and partial truths that hide us from questions to be unveiled. Finally, questioning: what is the notion of body in the medieval period, how has it changed throughout history in the medieval period and its relationship with religion? Among other things, it allows us to reveal that the body and religion had an influence of thought and behavior, initiated in that period, and that, at the same time, they have been giving rise to new types of manifestations.

Keywords: Body. Religiosity. Soul. Sin. Feminine. Sexuality.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso como um ofício ressalta a importância da dimensão existencial na formação do acadêmico. Percebe-se que há muitas reflexões possíveis acerca do assunto escolhido, e, muito embora alguns estudos já transitem sob a temática abordada, é premente depreender novas pesquisas bibliográficas a respeito, com vistas a aprofundar a compreensão, como é o caso, acerca das mudanças que o corpo e a religião vêm sofrendo em todas as épocas da história. Principalmente, sabendo que a natureza

humana é rodeada de mistérios e verdades parciais que nos encobrem de questionamentos e tentativas de desvendar o que se passa por ela. Igualmente, que é muito significativo entendermos no período medieval a relação do corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade.

Nessa direção, o presente trabalho de conclusão de curso surgiu de uma experiência pessoal e, no decorrer, de um estudo acerca de obras que falam a respeito da relação entre o corpo e a religiosidade. De forma geral, o objetivo deste trabalho é entendê-la no período medieval.

A metodologia de nosso estudo se resume em uma análise crítica sobre a relação do corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade. E terá como princípios básicos a leitura de publicações a respeito deste assunto.

Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é uma investigação que se concentra na análise de livros, artigos, entre outros documentos que tratam do assunto estudado (MASCARENHAS, 2012).

2 DESENVOLVIMENTO

O tema norteador do trabalho de conclusão do curso aprofunda a visão crítica do corpo, especialmente no período medieval, a relação do corpo e a religiosidade, do corpo e alma, do corpo e pecado e do corpo feminino e a sexualidade.

Para um estudante de Ciências da Religião é muito importante conhecer o contexto medieval, a relação do corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade.

O corpo sempre foi objeto de discussão para filósofos, cientistas, artistas e líderes religiosos.

O trabalho de conclusão de curso surgiu de uma experiência pessoal de sofrer dez anos de cálculos renais e no decorrer de um estudo acerca de obras que falam a respeito da relação entre corpo e a religiosidade. A escolha deste tema também pretende contribuir na área de pesquisa e enriquecimento acadêmico, pois o tratamento com o corpo, hoje, é um grande problema social.

Sendo assim, o interesse pelo tema proposto neste trabalho de conclusão de curso parte do pressuposto de entendermos a relação do corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade.

O objetivo deste trabalho é entendermos, de forma geral, no período medieval:

- O corpo e a religiosidade;
- Corpo e alma;
- Corpo e pecado;
- Corpo feminino;
- Sexualidade;

Qual é a noção de corpo no período medieval, como isso mudou ao longo da história no período medieval e a sua relação com a religião?

Entende-se que o corpo no contexto medieval é muito significativo, desse modo, pretende-se compreender: a relação do corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade.

2.1 O CORPO E A RELIGIOSIDADE

Quando se fala em corpo e religiosidade vemos essa influência na sua origem. Hoje em dia, temos inúmeras análises que definem a origem do corpo. Segundo Lieberman:

Cada religião tem uma explicação diferente para o momento e o lugar em que nossa espécie, *H. Sapiens*, se originou. Segundo a Bíblia hebraica, Deus criou Adão a partir do pó no Jardim do Éden e em seguida fez Eva de sua costela; em outras tradições, os primeiros seres humanos foram vomitados por deuses, moldados com barro ou paridos por enormes tartarugas. A ciência, no entanto, fornece uma única descrição da origem dos seres humanos modernos. Esse evento foi tão bem estudado e testado com o uso de múltiplas evidências que podemos afirmar com razoável grau de certeza que os seres humanos modernos se desenvolveram a partir de seres humanos arcaicos na África pelo menos 200 mil anos atrás. (CHAMPLIN, 2015, p. 69).

Para a religião, o corpo é considerado um lugar sagrado que nos leva ao encontro do sobrenatural, consagrando-o como Santo. Neste contexto, o corpo passa a receber tratamento de “cárcere da alma”. Então são eliminados da vida cotidiana teatro, circo, gestos, a sociabilidade, tudo que utilizava o corpo (MEDEIROS, 1998).

Conforme Champlin, há uma visão diferente no Novo Testamento, que

ensina a real encarnação do Logos em corpo humano (João 1:14). Isso indica que não se pode pensar em corpo físico do homem seja a sede mesma do pecado. Platão, por outro lado, chamava o corpo de prisão e sepulcro da alma, ensinando um caminho de reformas morais e de progresso, com intuito de liberar a alma do corpo, a fim de que a alma atinja as dimensões dos espíritos puros. O Evangelho cristão não é tão severo contra o corpo, mas promete aos remidos um novo corpo, de natureza espiritual, que venha a tornar-se o veículo da alma, para expressão nos mundos celestiais (1 Co 15:44ss; Fil 3:21). (CHAMPLIN, 2011, p. 929).

Tendo em vista a importância do tema proposto para este estudo, é decorrente da leitura discutir alguns pontos que seguem.

2.2 CORPO E ALMA

A alma era dotada de imortalidade, o corpo permanecia mortal (SOARES, 2003). Os sentimentos na Idade média não são vistos como forma de expressão, mas como sinal de arrependimento. Quando o corpo queria expressar algum pecado, uma das formas era através das lágrimas. Ratificando o princípio bem aventurados os que choram. Já o riso era visto sinal de reprovação e os sonhos como diabolização, ele está do lado do demônio, É da parte do Diabo. (LE GOFF, 2006, p. 75).

A sociedade desta época se preocupava mais com a salvação da alma do que com os cuidados que se deviam dar ao corpo. Nesse contexto, predominava a influência da Igreja segundo a concepção teocêntrica (CARMO JUNIOR, 2005).

Entre todos os pensadores deste período, se deve justiça a Santo Tomas de Aquino, por romper laços com filosofia aristotélica e unir alma e corpo em um só composto substancial. Para o tomismo, o corpo educado se transforma em santuário da alma, o que revela a supremacia da alma sobre o corpo. Mesmo não tendo superado o dualismo psicofísico entre matéria e mente, Tomas de Aquino colocou o corpo em um patamar mais elevado, quando lhe atribuiu uma valoração mais próxima àquela dada à alma. Ao enfatizar, conceitualmente, que a alma deve a sua existência ao corpo, a visão tomista deu início ao entendimento de que existe uma relação de interdependência entre o corpo e a alma (SOARES, 2003). O tempo terreal, era marcado devido à angústia da alma com o futuro, transcendia para o mundo imaginário do sobrenatural: “[...] ao longo da Idade Média central, a angústia com a morte individual revestiu-se da preocupação em saber que destino seria reservado à alma durante o julgamento particular que acontece imediatamente ao trespassse” (SCHMITT, 2014, p. 374)

Vimos sobre o corpo e alma a seguir, veremos sobre o corpo e pecado.

2.3 CORPO E PECADO

Já na sociedade medieval o corpo era visto como fonte de todo pecado, e deveria passar por frequentes práticas de penitência e sacrifício. Então o corpo deveria passar pelo processo de santificação, paixão e morte de Cristo na cruz, são apresentadas como instrumento de redenção dos pecados da humanidade (PEREIRA, 2003, p. 81). Os prazeres

alimentares eram vistos como pecados da carne e da boca. A gula e embriaguez são proibidas e a indigestão é associada ao pecado. O jejum e o domínio do corpo são marcas desta época. (LE GOFF, 2006).

O corpo na Idade Média foi atingido por varias pestes entre elas a bubônica. A peste era vista como consequência de uma vida pecaminosa, onde o pecado buscava libertar sua alma das imundícias do corpo. Mas a peste era vista também como espiritual onde o pecador precisava limpar a lepra da alma. (LE GOFF, 2006, p. 107). O corpo nu era visto como pecado, onde Adão e Eva eram a representação, pois Deus teve que cobrir sua nudez. O corpo deveria banhar-se em tanques para purificação. Além de passar por todos esses processos o corpo era exorcizado e a prática de esporte desapareceu (LE GOFF, 2006, p. 147). No período medieval pecadores que não obedeceram a Igreja e não tiveram uma vida digna sofreriam futuramente. Esses pecadores viveram na dor, sofrimento e tormentos no Inferno. Esse ambiente é caracterizado

[...] por um fogo sempre renascente que queima ininterruptamente os danados, emitindo apenas fumaça enegrecida e iluminando com vermelhões horríveis um mundo de trevas, de gritos, de ruídos apavorantes, de fedor. É um Inferno vermelho e negro (LE GOFF, 2006, p. 28).

Agora, estudaremos a visão medieval sobre o corpo feminino.

2.4 CORPO FEMININO

A figura da mulher na Idade Média estava diretamente associada ao pecado, seja pela narrativa do Gênesis, em que se tem Eva como aquela que induz Adão a pecar, seja pelo corpo feminino, que poderia levar à concupiscência e à luxúria.

Já o corpo da mulher nesta época é visto como símbolo de fraqueza e subordinação. Enquanto Agostinho desprezaria a mulher mais tarde, Tomás de Aquino defendeu a igualdade. Vemos um paradoxo enquanto desprezam as mulheres valorizam Maria como mãe de Deus (LE GOFF, 2006, p. 53). Dentro deste contexto, o corpo feminino era visto como sede do pecado. (MEDEIROS, 1998).

Outro paradoxo na Idade Média era que enquanto os guerreiros derramavam sangue em nome a inferioridade de Deus e da mulher é imputada as suas menstruações, o sangue é um símbolo da eucaristia e proibido no Novo Testamento (LE GOFF, 2006, p. 13).

Todavia vejamos sobre sexualidade.

2.5 SEXUALIDADE

Quanto à sexualidade na Idade Média vemos os votos de castidade dos monges, o corpo sexuado é desvalorizado, e o casamento vem como uma forma de amenizar os desejos. O homem tem total domínio sobre o corpo da mulher e a homossexualidade é proibida.

Neste contexto o pecado original é transformado em pecado sexual (LE GOFF, 2006, p. 35), as transformações do corpo da mulher eram ignoradas. Em “Adeus ao sangue” Mariam Alizalde (2005) faz um transcurso detalhado de um fenômeno determinante no desenvolvimento físico da mulher: a menopausa.

A fertilidade na mulher começa com a menstruação, dessa forma, com a chegada do primeiro sangramento, em várias culturas se transforma em mulher, que em minha opinião é mais um exemplo de uma marca da passagem do tempo no corpo.

As mudanças físicas e psíquicas que terá que enfrentar a anteriormente menina, agora mulher, serão difíceis principalmente diante do olhar do outro. Se a menstruação marca o início da possibilidade de reproduzir-se, a menopausa é o final, “a última experiência traumática como um ser sexual [...] na menopausa desaparece todo o feminino que foi concedido na puberdade” (DEUTSCH, 1984, p. 56).

O prazer carnal deveria ser evitado e toda a busca do prazer seria condenável mesmo entre os cônjuges. É nesse aspecto que Santo Agostinho afirmava:

o casamento era desprezível apenas enquanto pretendia buscar o prazer carnal. Porém, se destinado à procriação, o matrimônio constituía-se num bem. Agostinho, assim como seus contemporâneos cristãos, não encontrou uma maneira de articular a possibilidade de o prazer sexual fazer parte e enriquecer as relações entre esposo e esposa. (BROWN, 1990, p. 330).

3 CONCLUSÃO

Através deste trabalho de conclusão do curso, pode-se compreender que o contexto da Idade Média foi o responsável pela visão de corpo da época. Além de influenciar no comportamento da população medieval, seu pensamento foi influenciado pelo poder dominante da época: o clero e a Aristocracia. Usando o nome de Deus, os poderosos obtinham muitos benefícios, e a população acreditava que, se contrariasse as ordens da Igreja, não teria a salvação da alma; por isso, não reagia.

Como vimos às proibições e privações eram muitas, e praticamente tudo relacionado ao corpo era considerado heresia, pecado. Por isso, o corpo era escondido. Nem mesmo

poderia aparecer em pinturas ou esculturas se não estivesse encoberto. E as atitudes do corpo deveriam ser contidas, os gestos deveriam ser discretos.

Porém, no final da Idade Média, com o Renascimento, o corpo foi saindo do anonimato. O período medieval da história foi dando lugar à liberdade de expressão e pensamento.

Conclui-se que corpo e a religiosidade, o corpo e alma, o corpo e pecado, o corpo feminino e a sexualidade, sofrem, hoje, os reflexos do que foi praticado na Idade Média.

REFERÊNCIAS

BROWN, Peter. **Corpo e sociedade**: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CASSIMIRO, Érica; GALDINO, Francisco; SÁ, Geraldo de. As concepções de corpo construídas ao longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à contemporaneidade. **Μετάνοια**, São João del-Rei, MG, n. 14, p. 61-79, 2012.

CHAMPLIN, Russel Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. São Paulo: Ed. Hagnos, 2011.

DEUTSCH, Helene. The Menopause. **International Journal of Psychoanalysis**, , v. 65, n. 1, p. 55-62, 1984.

FERNANDES, Cláudio. A situação da mulher na Idade Média. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historia/a-situacao-da-mulher-na-idade-media.htm>>. Acesso em: 14 out. 2020.

GELIS, Jacques. O corpo, a Igreja e o sagrado. In: CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. (Org.). **Histórias do corpo**. Tradução de Lúcia M. E. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. v. 1. p. 19-130.

LIEBERMAN, Daniel. **A história do corpo humano**: evolução, saúde e doença. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC/Imprensa Oficial do Estado, 2006. v. 1. p. 28.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino da Educação Física**: para além de uma abordagem formal. Goiânia: Ed. UFG, 1998.

PEREIRA, José Carlos. **A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo**. Revista

de Estudos da Religião, São Paulo, n. 3, p. 67-98, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. **Corpo, os ritos, os sonhos, o tempo**: ensaios de Antropologia Medieval. São Paulo: Vozes, 2014.

SOARES. Carmen Lúcia. (Org.) **Corpo e história**, Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

_____. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus familiares, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho. Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado. A todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho.